

volveram-se as geometrias não euclidianas, as axiomáticas, etc.

A física, a mecânica, a dinâmica, sofreram uma transformação integral; deu-se a emancipação do mundo atómico, e esta emancipação foi acompanhada de uma revisão da lei da causalidade. Os conceitos fundamentais do espírito humano, o quadro clássico do pensamento, espaço, tempo, causalidade, sofreram uma transformação radical, etc. (1)

Todo este movimento representa, em síntese, um novo grau histórico da totalização da experiência; e como o pensamento é sempre função desta, tal

tem um carácter geral bem definido, de natureza histórica.

Espiritualismos, Idealismos, Realismos, Materialismos. Psicoidismo, Neo-vitalismo, Energetismo, Misticismo matemático, Neo-pitagorismos, Pseudo-Positivismos variados, as formas mais variadas do Pathos Metafísico e Romântico, pseudo-filosófico e pseudo-lógico, fizeram explosão na Europa, sob formas por vezes quasi delirantes. Seja, porém, qual for a sua forma, que seja de tipo heraclitiano, platónico, plotinico, thomista, ou mesmo indiano; que tenha por expoentes Heidegger, Jaspers, ou qualquer outro, esta corrente é, fundamentalmente, histórica, lógica e psico-

cteriza-se naturalmente pela acentuação histórica deste conflito.

Separaram-se assim os pansadores em duas coortes; e a batalha está travada. Simplesmente, esta peleja faz-se em campos da mais variada elevação; valdo «Erkennis» e das Actas do Congresso de Paris, ao livro de literatura, ao folheto panfletário e ao «fundo» de jornal.

Quando desce, dos planos elevados, tal combate torna-se por vezes irreconhecível; como irreconhecível se torna quando passa dos grandes centros intelectuais a um país como o nosso e a um meio como o do Porto.

Somos então joguetes inconscientes desta luta complexa e dos seus complexos factores: complexidade de ordem histórica e bio-social. É absolutamente impossível dar aqui qualquer idéa, mesmo informe e longínqua, deste conflito, de que participamos. Mas devemos, creio eu, arrancar o país à inconsciência desta situação:—porque esta inconsciência é real; ninguém a pode negar; e define-se por um atrazo geral de pelo menos, cinquenta anos».

Dr. Casais Monteiro

SALAZAR

totalização obrigou a fazer um esforço filosófico de que não há exemplo em toda a história.

O criticismo de Mach, de Poincaré, de Planck, de Einstein, de Heisenberg, etc., foi o ponto de partida de uma nova construção científica que equivale, na história, às eras de Copérnico e de Newton; e esta nova construção obrigou automaticamente o pensamento filosófico a dirigir-se, por vias novas, para novos horizontes. A filosofia é o reflexo da totalidade dos conhecimentos; desta forma uma nova totalização histórica dos conhecimentos tinha de gerar fatalmente numa nova era filosófica.

Assim, em pouco mais de 50 anos, o mundo intelectual sofreu uma transformação completa: e esta transformação gerou uma filosofia nova. Simplesmente, a grandeza da transformação, e a sua complexidade, não permite já que o cérebro de um só homem possa dela fazer a elaboração. Daí o facto desta passar a ser feita não por um pensador apenas, mas por pleiades de pensadores trabalhando em bloco, numa conjunção de esforços: e esta conjunção faz-se no espaço e no tempo. Foi desta forma gerada uma corrente histórica que em breve se universalizou, corrente esta que absorveu e hoje domina todo o pensamento científico. São d'ele exponenciais a Escola de Cambridge, de Göttingen, de Varsóvia e várias outras; e encontra um dos seus mais notáveis expoentes no chamado Circulo de Viena, e no Congresso de Paris de 1936. (Ver quadro A).

//

Ao mesmo tempo que isto sucedia, uma corrente de neo-metafísica se formava, em função de circunstâncias variadíssimas de ordem económica, política, social, mística e emotiva. Esta corrente apresenta-se com modalidades muito diversas, conforme os países e as circunstâncias; mas no conjunto, ela

(1) Teoria da Relatividade, dos Quanta Mecânica de Schrödinger, de Born, de Broglie, etc.
Vide Reichenbach—Filosofia do Espaço e tempo
Ph. Franck—Le principe de Causalité

logicamente, a mesma coisa. (Ver Quadro B).

//

Estas duas correntes nada têm de novo; são a acentuação do velho movimento intelectual da história que conduz o espírito humano, a partir do «Eu» e do «Não-Eu», em dois sentidos opostos, ao Subjectivo e ao Objectivo. A teoria da Relatividade, sob este ponto de vista, não é mais do que um passo em frente no sentido da objectivação, isto é, do «absoluto científico». (1)

Podemos, pois, definir o momento actual como uma mais forte divergência angular das duas linhas históricas que, partindo do «Eu» e do «Não-Eu», tem caminhado sempre em direcção a polos opostos. Como o conflito do espírito metafísico e positivo é tanto mais acentuado quanto mais forte é este ângulo, o momento actual cara-

(1) Que não deve ser confundido com o Absoluto Metafísico.

//

Como trazer o país à consciência intelectual do momento? Pela vulgarização? Provocando de caso pensado polémicas e conflitos, espécie de experiências psicológicas que o façam acordar desse marasmo e inconsciência?

A tarefa é de uma complicação extrema. Porque não se trata apenas de transmitir conhecimentos novos—o que no caso actual era já enorme—, mas de mostrar aos nossos intelectuais que queiram actualizar-se, e de uma forma geral a todo o público, que é preciso:

- 1.º—Reformar integralmente a forma de pensar;
- 2.º—Substituir os quadros gerais do pensamento clássico;
- 3.º—Rectificar, clarificar, e expurgar toda a filosofia clássica dos termos conceitos, proposições e juízos sem conteúdo lógico;

(Segue na página 17)

QUADRO - B

CRISE DA METAFÍSICA (criticismo de Kant, positivismo de Comte, empirismo de Hume, etc.)

Fichte, Schelling, Hegel

Schopenhauer, Nietzsche, Kirkegaard, Novalis, etc., etc.

Idealismo absoluto, à priorismo integral.

Pathos Metafísico.
Crise autística e romântica da Metafísica; Anti-intelectualismo, recuo às formas pre-lógicas e místicas, etc.
Renascimento de velhas metafísicas, medievais, gregas orientais, budi-tas, egípcias, etc.

Metafísica, francesa e inglesa (várias correntes).
Butroux, Lachelier, etc.

Caos metafísico actual

Conclusão actual deste movimento:
1.º—Segundo a análise logística: tudo vazio de sentido logico (Carnap)
2.º—Segundo o metafísico Driesch: «devemos confessar que até aqui a Metafísica não tem sido uma coisa séria» (Driesch, Metafísica).